A REVOLUÇÃO FRANCESA

(Texto adaptado do livro “A Revolução Francesa”.
Coleção “Guerras que mudaram o mundo”, ed. Ática, 1998.)

A França às vésperas da Revolução

Em 1789, a França parecia ser uma das maiores potências da Europa. Mas na verdade o país atravessava uma grave crise econômica. Milhares de pessoas morriam de fome e o descontentamento era geral. A desastrosa administração financeira do governo e guerras sucessivas haviam empobrecido o país. De acordo com as leis herdadas da Idade Média, os impostos eram pagos exclusivamente pelo povo. A nobreza, classe dominante, e a riquíssima Igreja Católica não pagavam nada.

As obrigações pagas pelos camponeses e burgueses garantiam aos nobres e sacerdotes quase toda a produção de alimentos, como também o pagamento de impostos. Sempre que o rei aumentava os impostos, a maioria do povo passava fome. Era necessário realizar reformas para melhorar a vida dos franceses. Mas o governo não pensava em modificar a situação. O povo, desesperado, se revoltou. E a Revolução Francesa abalou o Absolutismo que era a forma de governo existente, com poder centralizado e considerado de origem divina.

“Queremos pão!”

O pão era o principal e, às vezes, o único alimento dos parisienses, e a maioria deles gastava mais da metade de seus recursos para comprá-lo. Em 1789, o preço do pão quase dobrou, levando o povo de Paris a passar fome. As padarias viviam cheias de pobres, que gritavam: “Queremos pão!” Eles odiavam o governo e, assim, Paris foi se tornando o berço da Revolução.

A vida dos operários, artesãos e vendedores ambulantes das cidades e aldeias francesas era tão difícil quanto a dos camponeses. Mas pior ainda era a situação dos desempregados que deixavam o campo em busca de trabalho nas cidades. Para sobreviver, muitos deles tinham de pedir esmola ou roubar. Essas multidões famintas tiveram um papel importante na Revolução.

Luís XVI e sua corte

Enquanto o povo vivia na miséria, Luís XVI e sua corte passavam o tempo jogando, dançando e divertindo-se no luxuoso Palácio de Versalhes, perto de Paris. Luís XVI, como um rei Absolutista, governava sem consultar ninguém. Distribuía os títulos e privilégios da nobreza em troca de lealdade e favores. Por isso, os nobres queriam estar sempre perto do rei e viviam em Versalhes, longe de suas terras, com centenas de parentes e servos, sem trabalhar.